

A ação educativa e o Esclarecimento: o conceito de autonomia e heteronomia na filosofia da educação de Kant e Paulo Freire

SOUZA, Rodrigo Diego de¹

A ação educativa muitas vezes resume-se a técnicas e metodologias que façam os educandos desenvolverem habilidades tornando-se assim uma ação técnica. Utilizaremos dois pensadores da filosofia da educação, que utilizam dos termos autonomia e heteronomia, apresentando conceitos diferentes, visando uma ação educativa para a emancipação.

Immanuel Kant em sua obra “Sobre a Pedagogia”, aborda a ação educativa como uma formação de sujeitos autônomos, que não seja fundamentada apenas em um mecanicismo e nem apenas na razão pura, mas em princípios (*a priori*) e pela experiência (*a posteriori*). A educação sendo conduzida apenas pela razão não teria contato com a heteronomia e, apenas pela experiência não haveria autonomia, pois para Kant a autonomia se dá quando o homem segue na experiência a lei universal que a razão estabelece.

A educação tem a finalidade de orientar o ser que é livre e pode optar pelo bem ou pelo mal, em Kant a natureza humana não é má, o homem nasce isento de vícios e por isso precisa ser educado, para saber discernir e fazer suas escolhas.

O homem é a única criatura que deve ser educada. Entendendo educação como os cuidados (sustento, manutenção), a disciplina e a instrução, juntamente com a educação.²

A disciplina e a instrução possuem a função de atrofiar os instintos animais do homem, disciplinando a selvageria animal para instruir a humanização. Sendo assim, o homem decide por guiar-se pela sua razão para humanizar-se. A disciplina, no entanto, educa para a obediência. A obediência, em Kant, possui dois aspectos: o primeiro é a obediência absoluta das

¹ Licenciado em Filosofia, Graduando em Farmácia.

Email: diego_souzasmd@yahoo.com.br

Educador I, Centro Social Marista Santa Mônica, Ponta Grossa - PR

Professor convidado (Projeto de Extensão), Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

² Tradução nossa.

KANT, Immanuel. Pedagogía. Trad. Escuela de Filosofía Universidad ARCIS. p. 3.

“El hombre es la única criatura que ha de ser educada. Entendiendo por educación los cuidados (sustento, manutención), la disciplina y la instrucción, juntamente con la educación. Según esto, el hombre es niño pequeño, educando y estudiante”.

determinações de um governante sob todos os indivíduos de determinado grupo, e o segundo é a obediência à vontade que o próprio sujeito reconhece como racional e boa.

As crianças muitas vezes frequentam a escola por fatores que as submetem a uma obediência passiva, o que no início do processo educativo é necessário, para que ela discipline sua vontade (selvageria). No decorrer do processo a disciplina se interioriza e a criança passa a obedecer a si mesma, descobre a liberdade. Torna-se então uma obediência voluntária, não fundada na autoridade do outro (heteronomia), mas na obediência à razão, a si mesma, descobrindo assim a autonomia.

Para Kant, ser autônomo é guiar-se pela própria razão, ou seja, pensar por si mesmo. Isto não significa ter apreendido muito conhecimento no sentido conteudista, mas a busca da moralização (sentido) da ação humana por um processo racional, estabelecendo um princípio universal. Através deste processo racional autônomo, o homem consegue sair da menoridade e se esclarecer (*Aufklärung*)³.

Analisando a obra de Paulo Freire, enquanto Filosofia da Educação, ele apresenta fragmentos do *Aufklärung* e da Pedagogia kantiana, ao citar a passagem da heteronomia para a autonomia pela qual o educando passa, porém Paulo Freire não apresenta um sistema filosófico idealista, como o de Kant, mas uma agregação do materialismo histórico-dialético e da ontologia, quando apresenta a autonomia como *ser para si* a partir de uma concepção sócio-político-pedagógica ele imprime um conceito de autonomia com caráter ontológico (enquanto modo-de-ser do ente) e fenomenológico (enquanto fenômeno a ser abstraído pelos sujeitos lançados no mundo), sendo a autonomia uma condição histórica de um povo emancipado, Freire apresenta um caráter materialista (por partir do concreto “um povo alienado por alguns fatores sócio-econômicos e culturais”), histórico (somos seres condicionados por nossa história, porém não determinados, pois a história é tempo de possibilidade) e dialético porque parte de algo em constante transformação,

³ “Esclarecimento [*Aufklärung*] é a saída do homem da menoridade pela qual é o próprio culpado. Menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem direção alheia. O homem é o próprio culpado por esta incapacidade, quando sua causa reside na falta, não de entendimento, mas de resolução e coragem de fazer uso dele sem a direção de outra pessoa. *Sapere aude!* Ousa fazer uso de teu próprio entendimento! Eis o lema do Esclarecimento”.

KANT, Immanuel. Resposta à Pergunta: que é esclarecimento? In. Textos Seletos. 2ªed. Rio de Janeiro : Vozes, 1996. p.100.

nada é eterno, não existe um princípio e um fim, tudo está sujeito ao contexto histórico e dinâmico, com percepção total da realidade social e de sua implicação na linguagem, pensamento e ações dos indivíduos. Citando FREIRE: “A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. (...) É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade”⁴.

Sendo a autonomia relacionada ao modo de manifestação do ser para si, a heteronomia apresenta o *ser para outro* (modo-de-ser do ente, ontologia), ou seja, apresenta as condições sócio-históricas (materialismo histórico dialético) nas quais o educando está imerso, sendo preciso o indivíduo transcender da heteronomia para a autonomia.

Um das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva por que capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do *tu*, que me faz assumir a radicalidade do meu *eu*⁵.

A teoria de Freire sobre a autonomia apresenta uma educação que passa a ser dialógica, entre sujeitos que com curiosidade epistemológica e rigor metódico, visto o método como o caminho para a construção do saber e não como mero tecnicismo, agem e refletem sobre suas ações, para após a reflexão crítica transcender a curiosidade ingênua e se conhecendo e assumindo como são, partem para a prática com a intencionalidade de mudança, ou seja, o pensamento que se torna práxis para a emancipação e criticidade dos educandos.

- **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KANT, Immanuel. **Pedagogía**. Trad. Escuela de Filosofía Universidad ARCIS. Disponível em: www.philosophia.cl

KANT, Immanuel. **Resposta à Pergunta: que é esclarecimento?** In. Textos Seletos. 2ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

⁴ FREIRE, 1996, p. 107.

⁵ FREIRE, 1996, p.41.